



## Conjuntura da Construção

n.º 41

Junho / 2010

### Quebras de Produção Intensificam-se

A produção do sector da Construção apresenta quebras cada vez mais intensas, em especial no segmento da engenharia civil, cujo nível de produção registou, em Maio, uma contracção de 25,4%, em termos homólogos trimestrais. No segmento dos edifícios residenciais a redução foi de 20,6%, verificando-se no segmento dos edifícios não residenciais uma quebra menos intensa de cerca de 13,5%.

Adicionalmente, observou-se nas adjudicações de obras públicas uma redução de 57,2%, em valor e de 47,1% em número, nos primeiros 5 meses do ano, em comparação com o período homólogo, o que se poderá vir a traduzir, a curto prazo, em quebras acrescidas na produção do Sector.

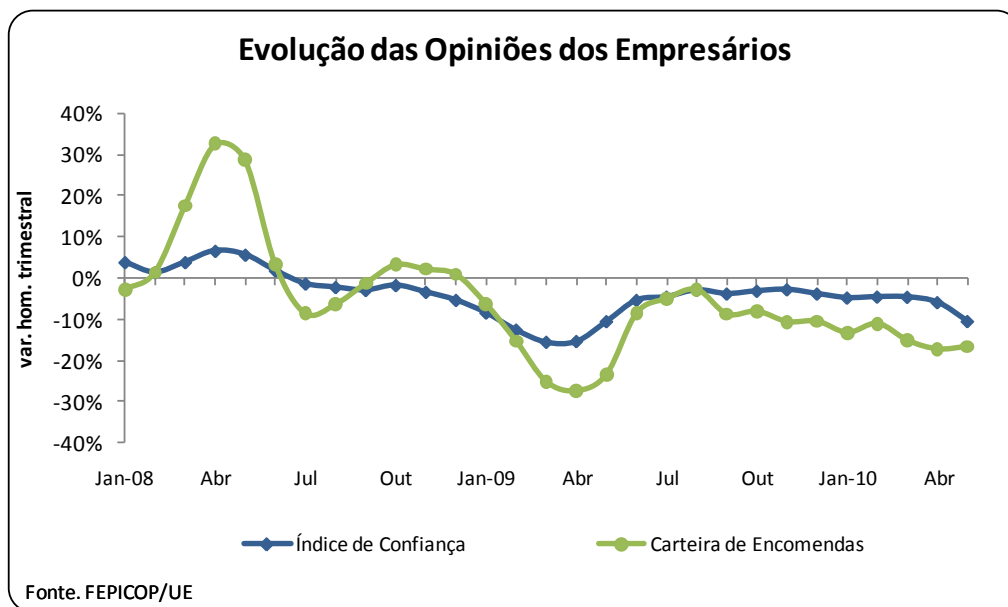
No mesmo sentido, em Maio, o Índice de Confiança na Construção, registou uma descida de 10,6%, em termos homólogos trimestrais, em resultado da degradação de 16,7% no nível da carteira de encomendas e de 6,8% nas perspectivas de criação de postos de trabalho.

No primeiro trimestre de 2010, o sector da construção empregou 478.600 trabalhadores, revelando este número uma redução de 7,0%, face ao registado no mesmo trimestre do ano anterior, o que traduz uma contracção superior à registada no conjunto da economia portuguesa. De igual modo, o número de inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional oriundos das empresas do sector da Construção continua a aumentar, tendo ascendido, em Abril, a 76.470, o que corresponde a 14,4% do total de desempregados.



## 1. Careira de Encomendas na Engenharia Civil em Queda Acentuada

Em Maio, o Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPI COP em colaboração com a União Europeia, registou uma queda de 10,6%, em termos homólogos trimestrais, em resultado de uma degradação de 16,7% do nível da carteira de encomendas e de 6,8% das perspectivas de criação de postos de trabalho. Salienta-se que a degradação da carteira de encomendas assume, actualmente, maior expressão no segmento da engenharia civil, registando uma queda de 19,3%, em termos homólogos trimestrais.

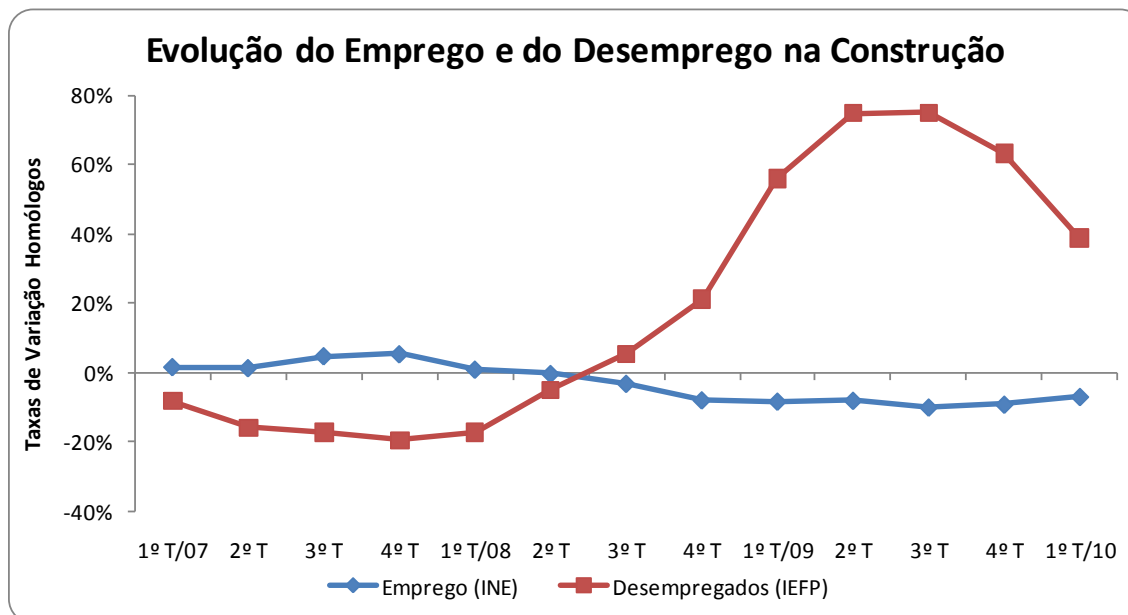


Em termos de condicionantes à actividade no segmento da construção de edifícios, os mais referidos pelos empresários, em Maio, foram a procura insuficiente (73,2%) e os aspectos financeiros (48,0%). Quanto ao segmento da engenharia civil constata-se que a actividade está a ser afectada pelo excesso de concorrência (76,5%), pelo reduzido número de concursos (70,6%) e pelos atrasos nos pagamentos (58,8%).



## 2. Emprego em Queda, Desemprego em Alta

Os números do inquérito ao emprego do INE, relativos ao primeiro trimestre de 2010, revelam uma quebra no emprego do sector da Construção mais acentuada que a apurada, em termos médios, para a economia. O sector da construção empregou 478.600 trabalhadores, representando uma redução de 7,0%, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

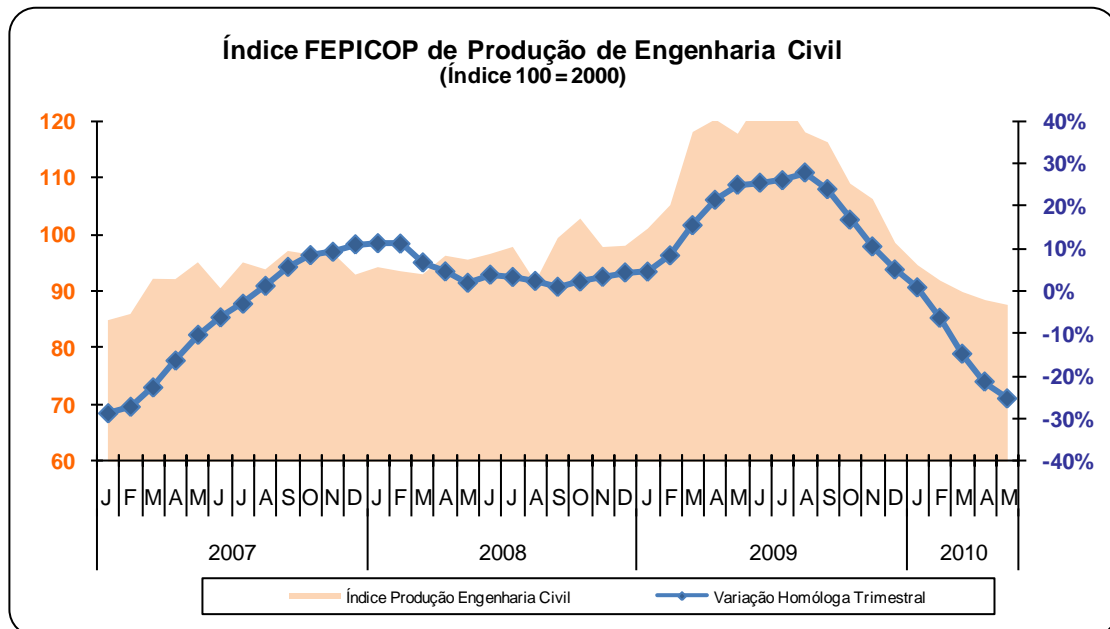


Paralelamente, o número de inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional oriundos das empresas do sector da Construção continua a aumentar, situando-se em 76.470, em Abril, o que corresponde a 14,4% do total de desempregados. Acresce que, como já foi referido, as opiniões dos empresários quanto à criação de postos de trabalho se mostram negativas, perspectivando-se novas quebras no emprego do Sector.



### 3. Quebras de Produção Intensificam-se

O sector da Construção atravessa um longo período de crise com quebras sucessivas de produção, que se têm vindo a intensificar no corrente ano, em especial no segmento da engenharia civil, que apresenta, actualmente, a maior redução de actividade, medida pelo Índice de Produção FEPICOP.

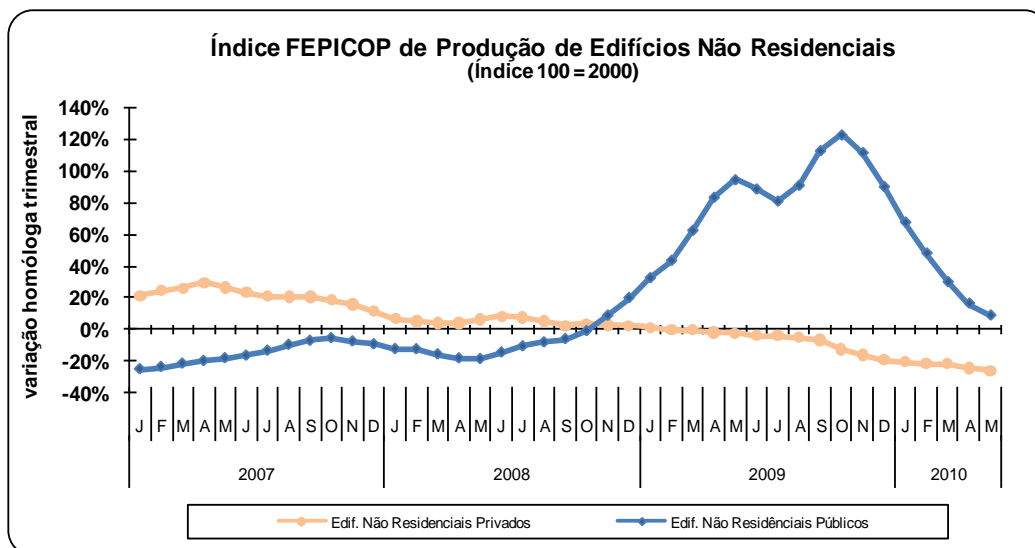


Efectivamente, o referido índice apresenta uma trajectória clara de contracção da produção desde Setembro último, culminando no trimestre terminado em Maio com uma redução de 25,4%, em comparação com os mesmos meses do ano anterior. Observe-se que a queda verificada na produção é ainda muito inferior à quebra registada nas adjudicações de obras públicas, uma vez que nos últimos 8 meses foram adjudicadas, em média, cerca de 191 milhões de euros por mês, enquanto nos 8 meses anteriores haviam sido adjudicados cerca de 487 milhões de euros por mês.

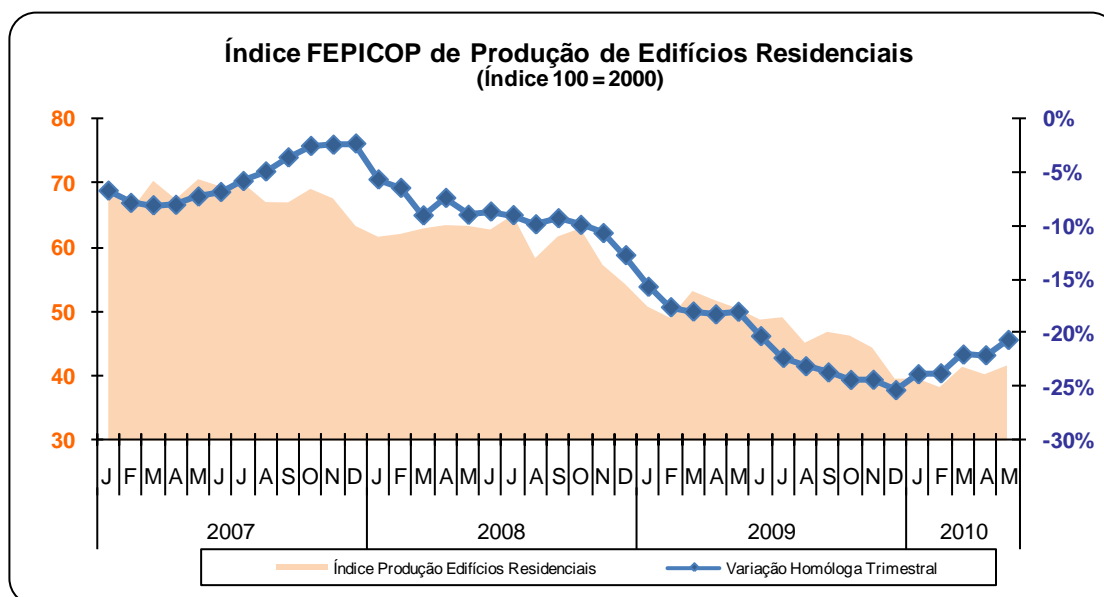
Por outro lado, quanto às promoções de obras públicas, registou-se em Maio um forte aumento, ao contrário do que se vinha verificando, devido ao lançamento da 3ª fase do programa de modernização do parque escolar, a qual totalizou cerca de 750 milhões de euros. Deste modo, verificou-se um aumento de 25,6% no valor total das obras promovidas nos primeiros 5 meses de 2010, por comparação com o período homólogo.



Em relação ao segmento dos edifícios não residenciais verifica-se também uma redução da produção, de cerca de 13,5% em termos homólogos trimestrais, observando-se na componente dos edifícios não residenciais privados, o registo de fortes quebras de produção, com o respectivo índice a recuar 25,9% no mesmo período. Quanto à componente pública deste segmento verifica-se um incremento de produção de 8,9%, essencialmente devido à 1ª e 2ª fase do programa de modernização do parque escolar.



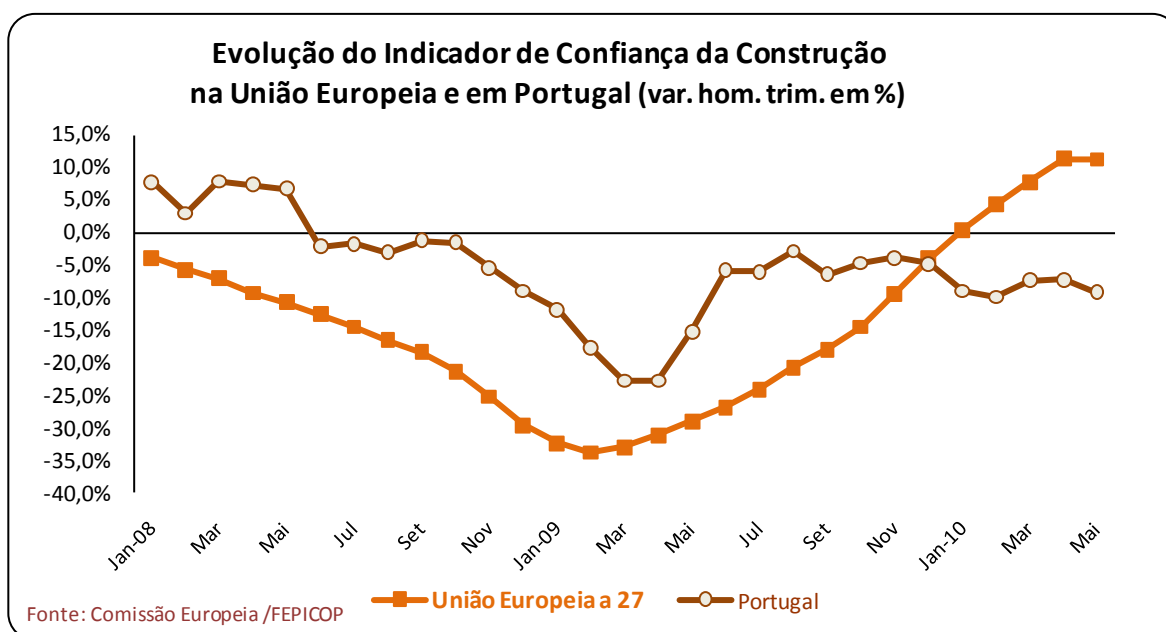
No segmento dos edifícios residenciais, assiste-se a uma quebra de 20,6% da produção, medida pelo índice de produção FEPICOP, em termos homólogos trimestrais. De facto, relativamente ao mercado imobiliário, as empresas continuam a verificar grandes dificuldades na venda de habitações, sendo que 83,5% dos empresários revelam quedas na venda de fogos e apenas 0,8% referem uma melhoria.





#### 4. Confiança dos Empresários Portugueses Agrava-se

Em Maio, de acordo com a Comissão Europeia, registou-se uma subida de 11,2% no índice de confiança na União Europeia a 27, em termos homólogos trimestrais, verificando-se em Portugal uma quebra de 9,1% no nível de confiança dos empresários. Este diferencial no sentimento dos empresários assume maior expressão na evolução das carteiras de encomendas, uma vez que, na UE, verifica-se uma subida de 6,0% neste indicador, enquanto, em Portugal, verifica-se uma redução de 16,4% em termos homólogos trimestrais.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2007	2008	2009	1.º T/10	2.º T/10	Jan. 10	Fev.10	Mar.10	Abr.10	Mai.10
		var. anual			var. hom. trimestral		var. hom. acumulada				
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	2,4%	0,0%	-2,6%	1,8%						
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	2,6%	-1,8%	-11,9%	-2,3%						
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-0,4%	-5,9%	-11,7%	-6,8%						
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	1,3%	-5,6%	-9,3%	-5,0%						
<b>Tecido Empresarial</b>											
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-2,5%	-5,7%	-10,8%	-11,3%		-9,1%	-10,9%	-11,3%	-10,8%	-10,5%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,0%	-0,8%	-7,3%	-4,7%		-6,1%	-2,8%	-4,7%	-6,0%	-7,6%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-3,8%	5,1%	-13,7%	-15,2%		-15,8%	-11,3%	-15,2%	-16,9%	-14,5%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,9%	-6,2%	-7,9%	5,1%		3,1%	5,4%	5,1%	6,6%	5,8%
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	570,8	555,1	505,6	478,6						
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	34,3	44,1	61,3	227,7		74,8	75,7	77,1	76,4	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	3,2%	-2,8%	8,9%	-7,0%						
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-15,1%	-0,2%	67,1%	38,8%		48,5%	42,6%	38,8%	35,5%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	5,4%	7,0%	12,0%							
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	3,1%	-2,2%	-3,6%	-0,1%		-1,3%	0,9%	-0,1%	-1,1%	-3,9%
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>											
<b>Engenharia Civil</b>											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-4,5%	3,9%	17,5%	-14,8%		-6,4%	-9,6%	-14,8%	-18,0%	-19,6%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	v. média anual	5,7%	-3,1%	-3,6%	-1,8%		2,2%	3,3%	-1,8%	-4,5%	-7,3%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-10,1%	35,4%	-31,2%	-19,0%		643,4%	18,3%	-19,0%	-19,0%	25,6%
<b>Habitação</b>											
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,3%	-9,9%	-21,7%	-22,0%		-22,0%	-22,0%	-22,0%	-22,0%	-21,2%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	6,7%	-1,5%	-11,8%	8,3%		-12,5%	3,9%	8,3%	7,2%	10,5%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-5,9%	-25,9%	-36,5%			-25,9%	-16,2%			
<b>Edifícios Não Residenciais</b>											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	8,9%	2,0%	15,4%	-4,7%		-1,0%	-2,5%	-4,7%	-8,0%	-9,3%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	8,8%	2,0%	-4,3%	7,0%		-1,7%	4,8%	7,0%	4,2%	3,6%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	13,4%	2,7%	-28,0%			-2,1%	-10,9%			
<b>Produção Global</b>											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	6,8%	-1,1%	-7,1%	-1,9%		-6,7%	-4,3%	-1,9%	-1,3%	1,9%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	0,9%	-6,5%	-15,4%	-9,2%		-6,8%	-7,7%	-9,2%	-10,2%	
<b>A Construção Europeia</b>											
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	4,8%	0,0%								
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	0,5%	-16,6%	-21,8%	7,7%		3,2%	6,3%	7,7%	9,3%	9,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	1,6%	-1,2%	-10,2%	-7,3%		-14,2%	-7,7%	-7,3%	-9,2%	-8,6%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,1%	-17,4%	-28,3%	-1,1%		-5,3%	-2,8%	-1,1%	1,3%	2,5%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-8,7%	8,6%	-17,0%	-20,3%		-29,6%	-21,4%	-20,3%	-22,0%	-18,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	2,0%	-15,9%	-16,4%	14,6%		10,3%	13,3%	14,6%	15,2%	14,2%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	7,6%	-6,0%	-6,4%	-0,1%		-4,4%	0,5%	-0,1%	-2,1%	-3,3%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 9 de Junho de 2010

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]